

Código Coleção:	0543L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Nem assim, nem assado..." é um pequeno conto que se divide em duas partes: apresentação das personagens e dos dois países onde vivem. Na primeira parte, são apresentadas a fada Naná, cuja característica central é parecer-se fisicamente como uma bruxa, e a bruxa Bubu que, por seu turno, apresenta traços físicos de uma fada. Na segunda parte, a obra dedica-se a narrar os países onde vivem Naná e Bubu. Separados por um muro, tem-se, de um lado, o solar País das Fadas e, de outro, o soturno País das Bruxas. O muro que divide tais países nunca fora transpostos por seus habitantes. Mas, ao final, é no encontro entre as duas personagens e, mas do que isso, do tremor que suas gargalhadas produziram que o mesmo muro é derrubado, desfazendo-se, então, os limites entre os dois países.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Não
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Não
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Parcialmente
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Em relação à qualidade textual, pode-se dizer que o texto apresenta problemas em relação não apenas à construção da narrativa, como da linguagem. De início, pode-se dizer que a tentativa de um tensionamento entre as figuras polarizadas da bruxa e da fada não é, de todo, bem sucedida. Isso porque a obra opera com tais elementos apenas no nível da mera inversão, ou seja, a fada nada mais é do que a bruxa e a bruxa, por sua vez, nada mais é do que a fada, em todos seus estereótipos e clichês visuais. Tal marca do texto dificulta, em muito, as possibilidades polissêmicas dessas figuras, tão centrais ao universo infantil: "Naná tinha um nariz imenso. [...] Com uma verruga na ponta. Pior: com três cabelinhos pretos espetados na verruga. A bem da verdade, a gente poderia mesmo dizer que aquele nariz era um nariz... de bruxal" (p. 9). "Bubu tem chapéu de bruxa, roupa de bruxa, cabelo de bruxa. Mas não tem cara de bruxa" (p. 14). Ressalta-se, ainda, o reforço do estereótipo por meio da seguinte afirmação: "[...] ela tem é um nariz no diminutivo, todo singelo e charmoso" (p. 13). Observa-se que o conto apresenta, igualmente, problemas de encadeamento narrativo, sobretudo no momento em que se avança da primeira personagem para a segunda. Mais propriamente, apenas ao final da apresentação da primeira personagem o texto indica: "Isso aconteceu no País das Fadas. Do outro lado, ficava o país das Bruxas" (p. 11). Da forma como colocada, tal informação parece deslocada e, mais do que isso, isolada, fazendo pouco sentido onde se encontra. Ainda que explore a dimensão da fantasia, há construções pouco resolvidas na obra e que carecem de um mínimo de sentido (e assim acabam por não favorecer o universo imaginativo, já que incorrem em soluções pouco factíveis), tal como aquela verificada no País das Fadas: "E, à noite, a Lua brilha tanto, que nem é preciso usar eletricidade: basta colocar a tomada na janela, e a Lua se encarrega de acender as lâmpadas" (p. 18); ou, ainda, "Bubu não tem asas, mas já sabe voar: ela tem uma vassoura mágica. Quando quer dar a partida, ao invés de girar a chave na ignição, Bubu diz: - Abracadabra, pé de cabral!" (p. 13). Assim procedendo, o texto desconsidera o saber infantil de que, frequentemente, as vassouras de bruxas não necessitam de ignição - a não ser que essa fosse, isto sim, uma estratégia literária vinculada ao humor. Além disso, merece destaque o fato de que algumas das metáforas utilizadas são de difícil compreensão ao leitor pretendido, já que investem em universos mais amplos e nem sempre acessíveis à faixa etária. Exemplos podem ser vistos nas seguintes metáforas: "Um Everest de nariz" (p. 9); "[...] treina sua cara 54 de bruxa malvada" (p. 15).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Em relação aos aspectos visuais do texto, observa-se que as imagens reforçam marcas problemáticas já encontradas no texto verbal. A fada (que é, na verdade, uma bruxa) apresenta-se esteticamente construída por meio de clichês visuais: nariz avantajado, verruga, dentes proeminentes (p. 8); a fada (que é, na verdade, a bruxa) tem cabelos compridos, loiros, nariz diminuto e corpo delgado (p. 23). Obviamente que a identificação dessas personagens a partir	

de marcas que culturalmente as caracterizam faria-se central. No entanto, a questão fundamental aqui refere-se ao reforço a padrões estéticos e desvalorização de outros modelos.	
Em relação às ilustrações, pode-se dizer que elas investem em dois movimentos: um, primeiro, ligado ao reforço imediato do dito no texto, tais como aqueles em que reproduz-se a queda da fada-bruxa no lago, ou mesmo o sobrevoio da bruxa-fada; e um, segundo, no qual a pouca relação entre texto e imagem acaba por conferir às ilustrações pouca potência, justamente porque o diálogo se efetiva de modo frágil contemplando apenas um aspecto de um universo textual muito mais amplo. Exemplos disso podem ser vistos em duas imagens: de um lado, o texto enuncia que "No País das Fadas é assim: cada casa tem uma janela aberta para o Sol e a Lua entrarem. As campainhas tocam uma canção que diz: - Entre e dê uma piroeta... As nuvens são coloridas e formam desenhos fantásticos no céu. E, à noite, a Lua brilha tanto, que nem é preciso usar eletricidade: basta colocar a tomada na janela, e a Lua se encarrega de acender as lâmpadas" (p. 18), na imagem não se tem mais do que casas de um pequeno vilarejo em meio a montanhas e um arco-íris. Ou seja, a ilustração não recupera elementos férteis do texto, mas apenas limita-se a uma reprodução direta de um aspecto imediato e de menor investimento imaginativo. Em outro caso, tem-se o seguinte texto: "No País das Bruxas é assado: o céu tem nuvens grandes, cinzentas e carrancudas. O Sol até que faz força para furar uma nuvem e chegar até as casas. Mas, quando consegue, não adianta tocar a campainha: as casas grandes, cinzentas e carrancudas só abrem janelas e portas para furacões, ciclones e temporais. Para o Sol, nem pensar. Menos ainda para a suave Lua" (p. 19). Na ilustração, também aqui, há a prevalência do aspecto acinzentado e de casas pouco diferenciadas em relação à ilustração anterior, de um "país" bastante distinto - mais uma vez, portanto, sem uma exploração mais efetiva de aspectos que aludem à fantasia.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Não
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Parcialmente
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Não
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: busca surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Em relação ao tratamento dado ao tema, é possível dizer que ele é adequado à faixa etária pretendida, já que elege como central um universo próximo ao leitor (personagens de contos de fadas). A fragilidade da obra reside, justamente, na abordagem desse tema que se mostra simplificadora e superficial. O fato de dar primazia à mera inversão das características físicas das personagens centrais (fada e bruxa) (p. 9 e p. 13), sem tensionar aspectos importantes relativos ao binarismo bem versus mal que caracterizam esse universo faz com que a obra se fragilize e perca aí um elemento fundamental ao tema da descoberta de si. O que a obra faz é apenas trazer as duas personagens para um universo consolador, no qual fada e bruxa são boas, alegres e risonhas, como indicam tanto o texto verbal, como as ilustrações (p. 14, p. 23) - ressalta-se, aliás, que o único momento em que a fada-bruxa não está sorrindo é quando se vê refletida e se dá conta de que possui nariz grande e verruga (p. 9). Com efeito, não há, portanto, ampliação das visões de mundo, mas apenas a reiteração do já-sabido por meio de um apagamento de tensões e problematizações dos temas.	
De modo geral, o vocabulário utilizado é de fácil acesso, ainda que possa ser encontrada uma série de palavras de difícil compreensão, considerando o leitor pretendido, não favorecendo uma leitura autônoma (e sendo necessária, portanto, mediação do adulto), tais como "brevê" (p. 5), "lampeira" (p. 9), "perícia" (p. 9), "picapá" (p. 19)	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Em relação ao projeto gráfico-editorial, ressalta-se que a obra apresenta tanto uma espécie de apresentação, como, ainda, a apresentação da autora e do ilustrador. No primeiro caso, considera-se que a apresentação não se faz clara e compreensível, de imediato, ao leitor pretendido, já que recupera questões de ordem histórica, a ele mais complexa: "Esta história escrevi poucos anos antes da queda do muro de Berlim" (p. 3). No segundo caso, autora e ilustrador são apresentados a partir de elementos vinculados a suas experiências com a literatura (tanto em nível pessoal, como em nível profissional).	
A capa e a quarta capa não oferecem elementos inovadores ou originais. A capa apresenta as personagens (bruxa-fada; fada-bruxa) com as marcas visuais já mencionadas, bem como o título e, destaque, na parte superior esquerda (junto aos nomes na autora e ilustrador, em tamanhos menores). Pode-se dizer que, somado ao pequeno texto da contracapa e mesmo ao próprio título da obra ("Nem assim, nem assado..."), o leitor encontra poucas referências sobre o enredo efetivo do livro - exceto que se trata de um livro que envolve bruxa/fada, como tantos da literatura infantil.	
A fonte utilizada, ainda que sem serifa, faz-se clara e o espaçamento e a diagramação são favoráveis à leitura.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

O texto não se caracteriza como obra didática ou apresenta erros crassos de revisão e apologia a preconceitos ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Além disso, há coerência entre o gênero literário indicado no ato de inscrição e aquele no qual a obra efetivamente se organiza. Observa-se a correspondência entre o tema declarado na inscrição e aquele desenvolvido pela obra ("descoberta de si") - ainda que, como referido, de maneira bastante frágil já que elege um mote válido (o universo das fadas e das bruxas), porém sem explorá-lo de maneira efetiva nem no que diz respeito aos aspectos importantes acerca do bem versus mal, nem mesmo no que diz respeito às marcas visuais desses personagens (que são reproduzidas na obra a partir de clichês visuais).

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não

O material de apoio ao professor apresenta formas limitadas e bastante convencionais no que diz respeito à exploração da obra (e apenas à obra, já que não se encontram informações sobre a autora). Primeiramente, ao apresentar a obra ao professor, tem-se aqui o reforço num universo livre de tensionamentos: "Temos aqui uma obra 'pra cima', no conjunto de texto e imagens. Mais que isso, as personagens são alto-astrol, sabem rir de si mesmas, não veem a diferença como defeito, se aceitam como são, logo, têm facilidade de aceitar o outro como ele é também. Este é o aspecto mais interessante da história" (p. 7). Além disso, verifica-se, igualmente, uma exploração convencional e bastante recorrente no universo infantil: aquela de reproduzir a obra por meio de outras linguagens (como a do "teatro de fantoches") ou de criar um outro final por meio de um "desenho no computador" (p. 8). Ainda o material remeta a outras obras já há muito conhecidas no tratamento do tema bruxas e/ou fadas (como a obra "Uxa, ora fada, ora bruxa", de Sylvia Orthof), não há um investimento mais efetivo ou mesmo criativo de sugestões quanto ao debate de um tema que poderia fazer-se caro ao universo da infância - como aquele da dualidade bem versus mal ou como aquele buscaria tensionar os clichês que envolvem as figuras das fadas/bruxas.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

O material de apoio ao professor não oferece elementos específicos para o ensino da Língua Portuguesa e/ou da Literatura - já que destinado aos primeiros anos do ensino fundamental, no qual a ênfase recai sobre o currículo por atividades -, mas apresenta discussões caras a essas disciplinas, tais como o debate sobre os elementos da narrativa (narrador, personagens, onde se passa a história) (p. 5) e mesmo sobre questões ligadas à interpretação de textos (recapitulando elementos da narrativa e, ainda, sobre seu desfecho) (p. 6).

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
--	-----

No que diz respeito ao trabalho interdisciplinar, o material oferece sugestões para o desenvolvimento de atividades no campo da Arte: "Peça aos alunos que imaginem como ficou o país unificado, isto é, depois da queda do muro. Eles podem produzir um desenho no computador, construir uma maquete com material reciclável, com a ajuda do professor de Arte. 2. Proponha a dramatização da história com fantoches. Os alunos podem fazer as personagens e o cenário, num trabalho interdisciplinar com Artes. O texto pode ser lido por um narrador que vai ensaiar bastante a leitura" (p. 8).

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica

2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
"Nem assim... nem assado" apresenta um conjunto de características que convergem para sua não aprovação: - a escolha de um tema, por certo, compatível com os interesses do leitor pretendido (universo de fadas e bruxas), porém sem que seja visível uma exploração consistente do mesmo. No conjunto da obra verifica-se muito mais a aposta em uma mera inversão de características das personagens (sobretudo visuais), sem que haja aí um investimento literário efetivo naquilo que poderia sugerir tensionamentos consistentes de toda uma gama de elementos implicados no tema, tal como, a própria dualidade bem versus mal; - a apresentação de ilustrações que incidem na sustentação de estereótipos recorrentes das personagens e, ainda, naquelas que pouco dialogam com o texto na direção de uma ampliação de sentidos (e sim na imediata reprodução do texto verbal).	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
Em relação ao material do professor, também este apresenta características que apontam para sua não aprovação. Nesse caso, tais características encontram-se ligadas a uma exploração parcial da obra (e ausência de indicações sobre a autora e sobre o lustrador) fixando-se em aspectos bastante convencionais do tratamento do tema (como a reprodução da história, como o convite ao desenho de um outro final) e sem que se verifique o modo como o tema da "descoberta de si" poderia ser trabalhado em aula em sua complexidade e profundidade.	

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 17/08/2018 20:52